

**REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE OPERAÇÕES DE
“BARTER” COMO MECANISMO ESTRATÉGICO DE REDUÇÃO DE RISCO**

FLÁVIO SÉRGIO LINHARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS

JOÃO LUÍS ANTUNES CAMPOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

LUIZ GONZAGA DE CASTRO JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE OPERAÇÕES DE “BARTER” COMO MECANISMO ESTRATÉGICO DE REDUÇÃO DE RISCO

1. INTRODUÇÃO

O mercado do agronegócio é uma importante fonte de renda e é um mecanismo importante na geração de emprego para grande parte da população, além de ser uma das principais fontes de riqueza do país. Contudo, apesar de sua importância para a geração de riqueza no cenário nacional, a geração de renda proveniente do agronegócio pode estar de certa forma comprometida em função dos riscos envolvidos com a produção. Esses riscos envolvem aspectos relacionados ao clima, à produção e também aos riscos de mercado, principalmente o risco do preço (Kimura, 2010).

Marques e Aguiar (2004) destacam que o produtor está cada vez mais inserido no mercado e consequentemente exposto ao risco. A sua renda e a permanência nesse mercado estão relacionadas à gestão desses riscos de forma eficaz. Segundo os autores, a gestão de risco no agronegócio está cada vez mais direcionada para dois tipos de riscos, ou seja, o risco de preço que envolve aspectos relacionados ao mercado e à comercialização do produto, e os riscos inerentes à produção desses produtos agropecuários.

Sobre os riscos de preço, Cançado (2019) destaca que esses são os riscos que o produtor rural possui um menor controle, uma vez que esses estão relacionados com diversas variáveis micro e macro. Por sua vez, Marques e Aguiar (2004) argumentam que a gestão de risco na agricultura desde os anos de 1970 até meados dos anos de 1980 estava apoiada principalmente em garantias governamentais, o que possibilitou um volume de crédito rural mais acessível à taxas de juros mais atraentes e também à políticas de garantia de preços mínimos, que consequentemente eliminavam o risco de oscilações negativas dos preços. Contudo, com a falta de recursos para financiar as operações e assim sustentar os preços, a agricultura passou por certas instabilidades a partir dos anos de 1980 e consequentemente gerou instabilidade na renda do produtor. Desta forma, esta instabilidade gerada pela escassez de recursos governamentais, fez com que produtores buscassem mecanismos privados que possibilitavam minimizar os riscos de preço. Assim, uma das maneiras gerenciadoras do risco são as operações por meio de “barter”, que consiste em uma operação em que o produtor tem a possibilidade de trocar a sua produção por insumos que serão utilizados durante o processo produtivo.

Ávila (2017) relata que esse procedimento de permuta surgiu no cenário brasileiro no início da década de 1990, com o interesse das empresas que comercializavam grãos (*tradings*) no cenário nacional. O autor também confirma que em termos de transação, a operação consiste em uma estratégia mercadológica que tem como objetivo a troca de insumos de produção possibilitando assim o travamento de preços, instrumento essencial para os produtores em função da segurança negocial. O autor ainda retrata que além dos atributos de permuta e travamento no preço, “barter” também é uma forma de financiamento da produção.

Por sua vez, Marino et al. (2011) também relatam que este processo de permuta é relativamente novo e sua origem é tipicamente latina, e as transações ganharam maiores proporções geográficas na década passada, em função do déficit governamental. Os autores ainda relatam que esse processo não está totalmente isento de riscos, e os problemas gerenciais nos processos, critérios e transações, geram riscos de crédito, mercado, regulamentação e operacionalização aos canais de distribuição.

Apesar de ser relativamente novo no contexto nacional, o tema também é discutido no cenário internacional. Aggarwal (1989), relata que o comércio mundial continua a crescer mais rápido do que a produção mundial e uma das razões pode ser o crescente papel desempenhado pela permuta ou *countertrade*, que são formas de transações comerciais especialmente concebidas para superar algumas barreiras. Para os autores, parece um paradoxo que as formas antigas de comércio continuem a ser populares e a crescer em importância.

Nogueira e Linz (2006), também argumentam que os acadêmicos russos e ocidentais têm dedicado considerável atenção às causas e consequências do crescimento do volume de transações de *commodities* entre as empresas russas durante a década de 1990. Os autores relatam que ao contrário das economias de transição da Europa Central e Oriental, que foram marcadas por um aumento no uso de dinheiro em transações entre as empresas, as transações de “barter” na Rússia não só continuaram durante o processo de transição, como também aumentaram ao longo do período.

Portanto, uma vez que os estudos sobre o tema são recentes, não foi identificado no campo do conhecimento, um estudo de revisão da literatura que identificasse como as operações por meio de “barter” têm sido realizadas com o objetivo estratégico de minimização de riscos e quais são os fatores determinantes dessa operação. Assim, esse trabalho vem suprir esse *gap* na literatura, por apresentar uma estrutura conceitual dos estudos por meio da síntese integrativa e propor uma agenda para estudos futuros sobre essa temática.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Assim, diante do contexto em que os estudos sobre as operações por meio de “barter” são recentes; poucos estudos têm dedicado atenção para esta temática; e não foi identificado estudos de revisão da literatura sobre o tema, surge a seguinte questão de pesquisa: **de acordo com a literatura existente, como operações por meio de “barter” têm sido realizadas no mercado como mecanismo estratégico?** A fim de propor uma agenda de estudos futuros sobre esta temática, o objetivo desse trabalho é apurar como as operações por meio de “barter” são abordadas na literatura e como são utilizadas no mercado como mecanismo estratégico para redução de riscos. Para cumprir esse objetivo, será realizada uma revisão integrativa da literatura tanto nacional quanto internacional. Por sua vez, Torracco (2016) destaca que a revisão integrativa da literatura é indicada quando há resultados inconclusivos sobre um determinado tópico de estudo ou ainda não foi sistematicamente analisado e integrado de forma mais abrangente. É o caso dos estudos sobre a utilização de operações por meio de “barter” como forma de minimização do risco. Os estudos são aparentemente novos e através desta revisão integrativa será proposto um *framework* conceitual com propostas de estudos futuros a fim de contribuir com a literatura sobre a utilização de operações por meio de “barter” como mecanismos estratégicos de minimização de risco.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Operações por meio de “barter”

De acordo com a literatura, mercados futuros são considerados mercados que são organizados e que possuem contratos padronizados de compra e venda de determinadas mercadorias ou outro ativo financeiro com liquidação em uma data futura pré-determinada (Johann et al., 2015). De acordo com Marques et al. (2006), um contrato futuro é uma obrigação de entregar ou receber uma determinada quantidade de certa mercadoria com qualidade pré-estabelecida e com preço ajustado no pregão. Os autores ainda destacam que existem algumas opções de financiamento agropecuário e dentre estas opções, as operações de troca são muito utilizadas.

Por sua vez, essas trocas se referem às trocas de insumos por produtos e esses insumos podem ser adubos, inseticidas e herbicidas que serão utilizadas durante o plantio. Marques e Mello (1999) as definem como operações de escambo, e relatam que esse tipo de operação é considerada como um financiamento de produção onde o vendedor fornece insumos ao produtor por ocasião do plantio e em troca recebe como pagamento determinada quantidade do produto quando este for colhido pelo produtor. Os autores ainda relatam que há também a modalidade de venda antecipada, onde ocorre certo adiantamento de recursos financeiros em troca do recebimento do produto na época da colheita.

Assim, esse tipo de transação pode ser uma boa opção para o produtor, uma vez que as disponibilidades de financiamentos oficiais se tornam cada vez mais escassas e difíceis. Nesse

sentido, Johann et al. (2015) argumentam que esta transação é viável uma vez que o produtor acaba indexando seus compromissos financeiros ao seu produto e conseqüentemente evita riscos de distorções, que podem ser provocados por alterações nas políticas econômicas e cambiais que tem se tornado mais frequentes nos últimos anos. Por outro lado, as agroindústrias também são beneficiadas uma vez que suas vendas são melhores distribuídas e há um melhor planejamento da produção e da logística, em função da programação antecipada.

Estas operações de troca também são definidas como operações de “barter”, ou até mesmo operações agrícolas estruturadas, e também representam a comercialização de insumos agrícolas por meio do recebimento de *commodities* ou recursos financeiros relacionados a um determinado indicador de preço (Johann et al., 2017).

Na literatura internacional, Aggarwal (1989) destaca que a evolução das operações por meio de “barter” está vinculada às possibilidades de comércio, especialmente em condições de superação das barreiras e de imperfeições do mercado, sendo esta operação uma ação estratégica em organizações modernas que operam em mercados internacionais.

Por sua vez, Marino et al. (2011) destacam que estas operações ocorrem por meio de troca física, troca financeira com opção de entrega do produto ou por meio da triangulação. Esta última trata-se de uma operação em que o cliente concede os direitos de recebimento monetário de um determinado contrato de comercialização de mercadoria agrícola com uma *trading* para adquirir os insumos agrícolas. Os autores também relatam que esta operação é realizada com o objetivo de acesso ao mercado, para garantir maior segurança de crédito; aumentar os benefícios financeiros; criar estratégias e sinergias comerciais; aumentar o leque de ofertas de insumos além de suprir a escassez de crédito governamental e bancário.

3.2 Operações por meio de “barter” como estratégia de minimização de risco

Mesmo apresentando situações vantajosas que motivam as operações por meio de “barter”, Johann et al. (2015) destacam que a utilização de operações de troca podem ocasionar riscos para as revendas agrícolas, tais como risco de preço, risco de crédito, risco operacional e risco legal, e esses riscos podem fazer com que as revendas agrícolas desistam desse tipo de operação, seja pelo motivo de desconhecimento das metodologias existentes para proteção contra o risco, ou meramente pelo fato que a empresa é conservadora e adota meios mais tradicionais de comercialização, com o objetivo de não correr riscos na operação. Os autores ainda destacam que nos últimos anos, novos instrumentos financeiros surgiram no mercado agrícola nacional com o intuito de diminuir os riscos envolvidos.

O Brasil, como é um país referência em produtos agrícolas e é considerado um grande exportador de *commodities*, pode de alguma forma se beneficiar com o comércio desse segmento, mas também pode se tornar refém dos preços impostos internacionalmente em função de aumento ou redução dos estoques globais e da demanda dos produtos. Desta forma os produtores nacionais agropecuários enfrentam riscos tanto de produção quanto de preço, e isto causa insegurança. Preços desses produtos agrícolas oscilam diariamente por diversos motivos, tanto macro como microeconômicos. Por outro lado, a oferta e a demanda interagem consideravelmente e também estão na base da oscilação dos preços (Johann et al., 2015).

A gestão de risco segundo FERMA (2014) é um elemento central na gestão da estratégia de qualquer organização. A gestão de risco é o processo através do qual as organizações analisam metodicamente os riscos inerentes às suas respectivas atividades, com o objetivo de atingir uma vantagem sustentada em cada atividade individual e conjuntamente em todas as atividades. Esta Federação ainda destaca que o ponto central para uma boa gestão de risco é a identificação e tratamento do mesmo e assim, o objetivo é adicionar valor de forma sustentada em todas as atividades da organização.

Nesse sentido Johann et al. (2015) relatam que, quando uma organização agrícola utiliza os procedimentos de troca e aceita antecipar os insumos aos produtores, recebendo assim a promessa de entrega dos produtos agrícolas como pagamento, está inerente a determinados

riscos, em função dos fatores macro conforme destacado acima. Neste caso, pode haver diversos fatores ambientais ou mercadológicos que poderão afetar a produção do produto negociado e isto pode interferir na qualidade do produto, bem como no volume de produtividade, e isto ocasionará volatilidade nos preços. Desta forma, é essencial a gestão de risco tanto para o agricultor quanto para a revenda agrícola.

Assim, Marino et al. (2011) argumentam que muitos instrumentos financeiros surgiram no mercado agrícola nacional com o objetivo de mitigar os riscos envolvidos. Segundo os autores, uma das principais motivações para a operação de troca é a diminuição dos riscos de preço e a desvalorização da moeda nacional. Argumentam também que os riscos de crédito e preço são os riscos mais graves na operação de troca, pois os processos que controlam os créditos por meio de saldo de volumes de commodities ocorrem de forma lenta e inadequada.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar como operações por meio de “barter” têm sido realizadas com fins estratégicos, optou-se pela revisão integrativa da literatura que abordou sobre esta temática. De acordo com Torracco (2016), a revisão integrativa da literatura é uma forma de pesquisa que revisa, critica e sintetiza a literatura sobre um determinado tema com o objetivo de gerar novas perspectivas temáticas. De acordo com o autor, esta metodologia é apropriada quando há resultados inconclusivos sobre o tema ou ainda não foi sistematicamente analisada e integrada de forma mais abrangente. É o caso da literatura sobre operações por meio de “barter” que aparentemente é nova tanto no cenário nacional quanto internacional. Autores relataram dificuldade de estudar sobre as operações de “barter” por ser um tema relativamente novo e ainda muito obscuro por haver segredo neste negócio (Johann et al., 2017). Outros estudos ainda destacam que existem muitas dificuldades de interpretação na literatura existente, e a falta de informações sobre os seus processos, suas causas e efeitos, dificultam uma análise mais assertiva (Buschinelli, 1998).

Desta forma, com base nesses argumentos que o tema ainda é inconclusivo e que há poucos estudos direcionados à esta temática, a revisão integrativa da literatura é a forma mais adequada para abordar o problema de pesquisa deste trabalho, uma vez que através deste método é possível revisar, sintetizar e sugerir novas agendas de pesquisa.

A busca na literatura internacional foi realizada com o objetivo de identificar estudos internacionais que abordassem as operações de “barter” como estratégias de minimização de risco e foram utilizadas duas bases de consultas. Inicialmente, optou-se pelas buscas nas bases da Scopus e da Web of Science pois atendiam a dois critérios definidos no protocolo de pesquisa. O primeiro critério é que ambas as bases possuíam artigos da área de negócios e possibilitavam exportar arquivos em formato BibTex para o software utilizado para a revisão da literatura. O segundo critério é que ambas as bases possuem diversos periódicos indexados, o que permite maior abrangência da literatura.

Para atender o objetivo proposto neste estudo, optou-se por selecionar apenas estudos primários sobre o assunto, ou seja, estudos que não sejam de revisões de literatura e foram definidas as seguintes *strings* de busca: “barter” e “risk”. Optou-se pela busca nos campos títulos, resumos e palavras-chave, a fim de ter uma maior abrangência da literatura sobre o tema e limitou-se para somente artigos.

Inicialmente foram selecionados 54 trabalhos na base de consulta Scopus e 73 trabalhos na base de consulta Web of Science totalizando assim 127 obras e abrangendo o período temporal de 1989 a 2021. Os artigos selecionados nas duas bases de consultas foram exportados em formato BibTex para o software *Start – State of the Art through Systematic Review* versão 3.3 Beta 03, e para a base de gerenciamento bibliográfico do *Endnote OnLine*. Foi realizado primeiramente a análise de duplicidade de títulos, ou seja, obras que estavam indexadas em ambas as bases de consulta e para este procedimento, utilizou-se tanto o *software* Start quanto o *Endnote OnLine*. Todas as referências objeto da busca foram exportadas em formato de

referências bibliográficas e foram realizadas conferências de obras duplicadas. Assim, as obras duplicadas que não foram excluídas automaticamente no *software* Start, foram excluídas manualmente por meio da revisão das referências. Após esse procedimento, foram excluídos 38 trabalhos que constavam em ambas as bases, permanecendo assim 89 títulos pré-selecionados.

Após o procedimento de exclusão das obras duplicadas, o próximo passo foi a leitura de todos os resumos para identificação preliminar das obras que não atenderão o objeto de pesquisa. Assim, nesta fase de seleção, após a leitura de todos os resumos e títulos dos trabalhos, foram rejeitados 77 artigos que não estavam relacionados com o objeto desta pesquisa. Então o próximo passo consistiu na leitura dos 12 artigos pré-selecionados. Nesta etapa de extração e seleção dos artigos, foram definidos alguns critérios de exclusão e inclusão para auxiliar sobre a decisão de excluir ou manter o artigo para o procedimento de revisão integrativa. Foram estabelecidos dois critérios de exclusão de artigos nesta fase. Primeiramente, a impossibilidade de acesso completo à obra (*full paper*) foi critério de exclusão e assim, os artigos que não houveram possibilidades de acessar as obras integrais, foram excluídos da amostra uma vez que não permitiam condições de avaliar os dados de extração definidos no protocolo de pesquisa. De igual modo, os artigos que não abordaram sobre operações de “barter” foram rejeitados nesta etapa de extração das obras. Também, os artigos que não estavam no idioma Português ou Inglês, também foram objetos de exclusão nesta etapa. Por sua vez, foram selecionados para a etapa de extração dos dados, os estudos que de alguma forma atendiam pelo menos um dos seguintes critérios: abordar sobre operações de “barter” e envolvimento de operações de “barter” com gerenciamento de risco.

Ao final da análise foram identificados apenas 4 (quatro) trabalhos que estavam relacionados diretamente com o tema da pesquisa e que atendiam a pelo menos um dos critérios de inclusão definido no protocolo de pesquisa e isso demonstra a falta de estudos na literatura internacional.

Como foram identificados poucos trabalhos que abordasse o tema, um novo procedimento foi realizado a fim de identificar novos estudos. Desta forma foi realizado uma busca através do *Google Scholar* utilizando os mesmos termos, com o objetivo de identificar outros estudos que abordassem o tema e que não estavam indexados nas duas bases de consulta utilizadas. Assim, foi possível identificar mais uma obra da literatura internacional relacionada ao tema e esta foi incluída na base para a revisão integrativa. Da mesma forma, foi realizado também uma consulta de estudos nacionais que abordasse sobre tema e com a utilização dos mesmos termos de busca. Na literatura nacional foram selecionados manualmente 7 (sete) artigos que abordam o tema de pesquisa.

Assim, a base final para a revisão integrativa foi composta por 12 (doze) artigos sendo cinco da literatura internacional e 7 (sete) estudos nacionais, sendo que nenhum desses artigos estão indexados nas bases de consultas.

5. DISCUSSÕES COMO AS OPERAÇÕES POR MEIO DE “BARTER” SÃO ABORDADAS NA LITERATURA

Optou-se por segregar a análise em estudos nacionais e internacionais a fim de analisar como este tema é abordado em ambas as literaturas. Será apresentada uma análise crítica da literatura existente sobre o tema e por meio desta análise crítica será possível sintetizar a literatura a fim de propor uma agenda de estudos futuros que será tratada na seção seguinte. A próxima subseção abordará os estudos internacionais encontrados na literatura.

5.1 Discussões sobre os estudos internacionais

Nesta subseção será apresentada os estudos na literatura internacional que abordaram sobre a temática desta pesquisa.

Nogueira e Linz (2006) desenvolveram um modelo estrutural para investigar as implicações das trocas de mercadorias no bem-estar na Rússia e em outras economias em

transição durante a década de 1990. Os autores argumentaram que a troca de mercadoria é um fenômeno de melhoria de bem estar e que atua como um mecanismo de defesa contra a instabilidade monetária. Os autores então propõem um modelo a fim de explicar os fatos associados aos processos de trocas na Rússia e segundo os autores, os resultados podem ser usados para explicar vários fatores da economia russa durante a década de 1990. Um dos fatores destacados pelo estudo é que os gerentes são motivados a realizar transações por meio de troca a fim de conservar recursos financeiros para outros investimentos. Outro argumento dos autores é que as evidências empíricas demonstraram que à medida que as condições financeiras da economia se tornam mais apertadas e as taxas de juros aumentam, as empresas optam pelas transações de troca. Um terceiro fator exposto pelos autores é que os indivíduos passam a permutar para evitar o alto custo de aquisição de dívidas. Contudo, os autores relataram que o recurso financeiro continua sendo um bem precioso e esses recursos facilitam as transações e há um custo de oportunidade associado ao fato de não estar disponível para empréstimo. Assim os autores relatam que mesmo as empresas que mudam para a permuta, ainda preferem receber seus pagamentos em recursos financeiros.

Também utilizando o cenário russo, Fleischman e Herz (2005) entrevistaram um grupo de empresários russos a fim de avaliar os níveis de operações com permuta na Rússia desde 1996. Os resultados demonstraram que houve uma queda drástica no uso das operações de troca na Rússia entre 1996 e 2002. Os autores também relataram que as entrevistas com o público alvo indicaram que as operações de troca ocorreram com mais frequência no período próximo à crise do rublo de 1998. Essa crise russa de 1998 foi resultante da retirada de capitais que haviam sido investidos no país e isso causou uma série de dificuldades à economia russa naquele período. Os autores também argumentaram que as políticas governamentais também são diretamente relacionadas às motivações de operações de permuta. Os resultados demonstraram que a tendência de diminuição dessas operações foi acompanhada pela significativa reforma do governo russo em sua estrutura tributária reduzindo as alíquotas efetivas dos impostos e o número de impostos, criando assim um sistema tributário mais justo.

Outro estudo identificado na literatura foi a pesquisa de Marin e Schnitzer (2003). Com o objetivo de investigar como as operações de troca podem ser utilizadas como forma de financiamento das operações de importação, os autores basearam-se em uma pesquisa empírica com empresas que se dedicam ao comércio de permuta e que usam a Áustria como base em suas atividades. A amostra da pesquisa consistiu em 230 contratos assinados entre 1984 e 1988. Os autores argumentaram que as operações de troca podem ser vistas como uma possibilidade de restaurar a qualidade de crédito de países endividados por meio da garantia de créditos comerciais e também poderá ser vantajosa no caso de receitas de exportações incertas. Os resultados demonstraram que as operações de trocas podem ser utilizadas para diminuir o problema de solvência de países endividados e assim, estas operações permitem uma garantia de crédito comercial. Os autores também demonstraram que o pagamento em mercadorias e ou produtos é vantajoso se os preços de exportação forem muito voláteis.

Contudo, nesse caso de troca, nem todas as incertezas sobre os preços são resolvidas na data da entrega e, portanto, os credores são menos tentados a abster-se de cumprir o contrato quando há um desenvolvimento de preço favorável. Isso pode explicar por que a troca é frequentemente usada por mercados emergentes endividados e economias em transição, cujas receitas de exportação estão frequentemente sujeitas a grande incerteza.

Por sua vez, Aggarwal (1989) é considerado um dos trabalhos seminais sobre o tema. O autor inicialmente estabelece uma definição de operações de trocas e *countertrade* e demonstra as razões para o seu crescimento nos tempos atuais. O estudo também desenvolve um esquema de classificação para as várias formas de contratação ao longo do tempo e no grau de capital envolvido. O autor destaca em seu estudo que a permuta é uma troca única de mercadorias ou produtos sem a utilização de recursos financeiros e em função de suas características, pode

haver diferentes tipos de operações de permuta: a) permuta paralela que ocorre quando os bens são trocados por iguais quantias de dinheiro; b) uma única troca paralela com o objetivo de ajudar tanto na venda dos bens quanto no pagamento das obrigações; c) troca multilateral em que envolve transações entre mais de duas partes.

O autor ainda aborda algumas razões para o crescimento desse tipo de transação: a) em função do acesso limitado à recursos financeiros, este tipo de transação pode ser benéfica para organizações e indivíduos que possuem recursos limitados para aquisição de insumos; b) pode ser uma fonte de geração de trabalho em que o financiamento da operação pode gerar produtividade e conseqüentemente oferta de emprego; c) novos mercados podem ser desenvolvidos para um determinado país ou setor em função da possibilidade produtiva gerada pelo financiamento da operação; d) a operação pode abrir oportunidades de comercialização de determinados produtos que possa ser de difícil comercialização no mercado tradicional; e) as operações podem fortalecer laços políticos entre os envolvidos da operação; f) podem ser fontes de potenciais investimentos das organizações financiadoras da operação.

O autor, de certa forma, ressalta que este tipo de transação tem aumentado a cada dia uma vez que é uma possibilidade de aumentar os ganhos e criar valor para os participantes em meio às imperfeições do mercado e é um mecanismo utilizado para superar as restrições de recursos no mercado. Estas imperfeições do mercado muitas vezes são relacionadas à: i) custos das restrições de investimentos às vezes impostas pelo governo; ii) pressões impostas pelo mercado financeiro tais como altas taxas de juros e taxas cambiais; iii) incertezas de preços e riscos por um determinado período de tempo.

Além dessas incertezas, o autor ainda destaca que as decisões de realizar operações de troca muitas vezes se tornam decisões estratégicas e o gestor além de avaliar as incertezas relacionadas às imperfeições do mercado, deverá também avaliar as seguintes armadilhas que este processo também oferece: i) falta de flexibilidade no momento da transação; ii) gama limitada de produtos para contratação; iii) os produtos oferecidos podem não se adequar ao perfil estratégico dos participantes. Assim, mesmo apresentando limitações, as operações de troca em suas várias formas oferecem muitas oportunidades e é uma forma de superar as imperfeições do mercado, e pode revelar oportunidades significativas para obtenção de lucros.

Por fim, o último estudo destacado na literatura internacional refere-se à pesquisa de Huszagh e Barksdale (1986). Os autores avaliaram as vantagens e desvantagens desse método de transação de produtos e mercadorias avaliando 18 organizações que utilizaram esta técnica de transação. Como vantagens os autores estabeleceram três fatores básicos: vantagens relacionadas ao acesso à mercados, preços e câmbio. Sobre as vantagens de acesso ao mercado, os gestores relataram algumas vantagens: a) possibilidade de entrar em novos mercados; b) facilidade de transações e expansão de contratos comerciais; c) encorajamento para venda de produtos de parceiros; d) obtenção de vantagens sobre a concorrência; e) redução do impacto de regulamentações impostas pelos governos.

Quanto aos fatores relacionados ao preço e câmbio, os autores relataram as seguintes vantagens: a) redução do problema de flutuações dos valores da moeda; b) redução do risco pelo comércio de produtos em vez de moedas instáveis; c) evitar controles de câmbio; d) permitir transações entre países com moedas não conversíveis; e) permitir pagamento sem a utilização de recursos financeiros. Ao se referir sobre as desvantagens os autores relataram que os gestores argumentaram que as desvantagens neste tipo de operações estão relacionadas às questões de lucratividade, preço, qualidade do produto, risco e tempo de negociação e custos e altas complexidades exigidas por essas transações. Sobre as questões de lucratividade e preço as desvantagens incluem a incerteza na projeção da lucratividade da operação e a diminuição do fluxo de capital financeiro. Também foi relatado que em função da complexidade da operação, os custos da transação são elevados. Outras desvantagens também foram mencionadas tais como a dificuldade de encontrar mercados adequados e assim definir preços

adequados para produtos com preços excessivos recebidos em troca e as complexidades de acordar preços para *commodities*. Além disso também foi relatado que as margens de lucros são mais baixas em comparação com as vendas convencionais.

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos trabalhos identificados na literatura internacional.

Tabela 1: Síntese das obras internacionais que tratam do tema

ID	Ano	Objetivos	Principais achados
36	2006	Demonstrar que as operações de “barter” trazem bem estar não somente às empresas, mas também aos consumidores; Apresentar um modelo estrutural para avaliar se a operações de troca foram positivas ou negativas.	I) As trocas são realizadas para preservar recursos financeiros para outros investimentos; II) Os processos de trocas aumentam quando as condições financeiras da economia se tornam mais apertadas e as taxas de juros aumentam; III) Os indivíduos passam a permutar para evitar alto custo das dívidas; IV) Permutas são alternativas que as empresas podem utilizar para se protegerem contra o aumento da instabilidade.
37	2005	Investigar as tendências de incidências de trocas na Rússia	I) Houve uma redução nas operações de permuta na Rússia; II) As reduções de permuta resultaram em maiores transparências nos demonstrativos financeiros das organizações, minimizando assim o risco de informações para credores e investidores; III) Os picos das transações por permuta ocorreram próximo à crise do rublo em 1998; IV) Redução das operações de troca relacionadas com políticas de reformas tributárias.
39	2003	Investigar como as operações de trocas são usadas para financiar importações.	I) As operações com troca podem ser utilizadas para diminuir o problema de solvência de países altamente endividados; II) As operações de troca são mais utilizadas quando há maiores volatilidade nos preços.
53	1989	Descrever os motivos para o desenvolvimento dos processos de troca;	I) Os autores estabeleceram algumas razões para o processo de permuta: a) acesso limitado a recursos financeiros; b) pode ser uma forma de incentivo da comercialização e fonte de emprego; c) pode abrir novos mercados; d) pode ser utilizado para comercializar produtos que aparentemente poderiam ser difíceis de comercialização no mercado tradicional; e) podem fortalecer laços políticos entre organizações e países; f) podem ser fontes de potenciais investimentos; II) São utilizadas também para minimizar as imperfeições do mercado, tais como restrições de investimentos impostas pelo governo; pressões do mercado financeiro; incertezas e preços
2413	1986	Avaliar as vantagens e desvantagens desse mecanismo de operações.	I) Algumas vantagens foram expostas pelos autores: Vantagens relacionadas ao mercado; Vantagens relacionadas à volatilidade de preço; Vantagens relacionadas à volatilidade de câmbios; II) Algumas desvantagens: Lucratividade; Risco e tempo; Custos e complexidade das transações; É um método complicado e exige tempo no processo de comercialização; Pode ser viável quando há balanças comerciais instáveis, poucas reservas financeiras e crédito limitado.

Fonte: dados da pesquisa

ID: (36) Noguera e Linz (2006); (37) Fleischman e Herz (2005); (39) Marin e Schnitzer (2003); (53) Aggarwal (1989); (2413) Huszagh e Barksdale (1986). 5.

5.2 Discussões sobre os estudos nacionais

Cançado et al. (2019) buscaram analisar os fatores que influenciam os produtores de soja de Minas Gerais quanto à realização de operações por meio de “barter” como ferramenta

gerenciadora de riscos e captação de recursos. Para atingir o objetivo, os autores aplicaram um questionário estruturado em torno de variáveis e especificidades dos produtores do estado. Os resultados indicaram que fatores sócio demográficos como a idade e área tem efeito negativo na probabilidade dos produtores optarem por financiamento da produção via “barter”. Por sua vez, a experiência do produtor revelou efeito positivo e significativo. Contudo, produtores que possuem propriedades com maiores áreas plantadas, tendem a utilizar operações por meio de “barter” como forma de financiamento. Também foi evidenciado que produtores que utilizam “barter” tendem a manter relacionamentos comerciais ativos com pelo menos uma cooperativa/trading/revenda por cinco ou mais anos e alegam que, relação exclusiva com apenas uma entidade trará condições comerciais diferenciadas. Os autores ainda relatam que alguns produtores utilizam operações por meio de “barter” como ferramenta gerenciadora de riscos de mercado e financiam os insumos agrícolas com esta operação. Contudo, existem produtores que acreditam que a operação de “barter” pode tanto ser utilizada para captação de recurso no pagamento de funcionários quanto no gerenciamento de outros riscos, como os de produção. Também foi descoberto que existem receios por parte dos produtores e, portanto, classificam estas operações como transações de alto risco.

Johann et al. (2017) aplicaram uma pesquisa de campo perante 39 (trinta e nove) revendas de insumos agrícolas atuantes nos estados brasileiros de Goiás e Mato Grosso a fim de analisar os fatores determinantes para uso das operações de “barter” de milho e soja. Os resultados demonstraram que 51,28% das revendas agrícolas estudadas conhecem sobre as operações de “barter”. Também foi identificado que o risco de preço é o principal risco existente nas operações de troca como alternativas de comercialização. Para os autores esse fato é coerente uma vez que muitas *commodities* são negociadas no mercado internacional, ficando assim vulneráveis à variação cambial.

Assim, é essencial que o produtor rural; a revenda agrícola; a *trading* ou qualquer outra mediadora efetuem operações estruturadas com os respectivos travamentos de preço das *commodities*, a fim de garantir a estabilidade. Em momentos de instabilidade econômica, é mais seguro vender o grão com o travamento do preço para que não ocorram surpresas futuras. Também foi relatado pelos autores que há a necessidade de envolvimento de todas as áreas da empresa a fim de que todos os prováveis riscos sejam avaliados.

Os autores afirmaram ainda que, de modo geral, todas as revendas agrícolas trabalham de forma semelhante com a venda de insumos, como sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas dentre outros. Também foi identificado que as melhores opções para as revendas são através de recursos financeiros, no entanto, em situações onde há falta de liquidez no mercado, essas transações podem ser viáveis. Outro motivador para essas operações se refere à possibilidade de travamento do preço do grão, principalmente quando a *commodity* é negociada no do mercado internacional. Foi destacado também que, em geral não há grandes incentivos por parte das indústrias de insumo em realizar a transação por meio de operações de “barter”.

Cardoso (2018) por sua vez buscou compreender a participação da política de crédito agrícola e das fontes de financiamento não oficiais de recursos no financiamento do custeio da produção de grãos. O autor destaca que mesmo se tornando um mecanismo amplamente utilizado no financiamento da produção agrícola na região Centro Oeste do Brasil, esta opção pode não ser a mais viável para o produtor. Segundo os gestores financeiros ouvidos na entrevista, o crédito rural ainda não é suficiente para a demanda do médio produtor, que se utiliza de operações de “barter” com as *tradings* ou indústrias de insumos para financiar sua produção. No entanto, o autor argumenta que esse mecanismo pode apresentar custos superiores às taxas ofertadas no mercado financeiro e é imprescindível que o produtor realize análises que permitam o gerenciamento do risco de crédito.

Outro estudo sobre o tema no cenário nacional foi realizado por Johann et al. (2015). Os autores verificaram se as revendas agrícolas do Estado de Goiás utilizam as operações de

“barter” como estratégia de comercialização. Para atender o objetivo, os autores enviaram um questionário eletrônico para 117 revendas agrícolas no estado de Goiás, sendo que desse montante, somente 8 responderam à pesquisa. Desses 8 (oito) que responderam, somente 2 (duas) revendedoras agrícolas destacaram que oferecem operações por meio de “barter” como estratégia de comercialização. Foi exposto pelas respondentes que apesar de oferecer opções de operações com “barter”, apenas uma pequena parcela do faturamento se refere a este tipo de operação, mesmo considerando que esta transação é uma operação vantajosa para a empresa.

Destacaram também que há riscos inerentes à esta operação e consideraram os riscos de preço, de crédito e de não recebimento do grão no momento da colheita como os principais riscos inerentes à operação. Quanto ao risco de preço, foi identificada a importância de um travamento da operação com uma *trading* e a venda do grão no mercado futuro. Quanto aos riscos de créditos, as revendas agrícolas utilizam a CPR (Cédula de Produto Rural) como mecanismo de redução deste tipo de risco, bem como a utilização da hipoteca de bens dos produtores como garantias de recebimento futuro dos grãos negociados.

Quanto às revendas que não utilizam este mecanismo de troca, evidenciaram que não utilizam em função do desconhecimento do instrumento; do desconhecimento da legislação; por apresentar riscos na operação; pela falta de operadores capacitados para operacionalizar; e pela falta de estrutura.

Por sua vez, Kunitake e Mota (2016) compararam quatro formas de financiamento dos insumos agrícolas da cultura de soja do Estado de Mato Grosso na safra de 2014/2015. Os autores consideraram as operações de “barter”; o financiamento bancário com recursos livres e obrigatórios; e o pagamento à vista como modalidades de financiamento da produção agrícola. Os autores estabeleceram três cenários diferentes sobre o preço da saca de soja no momento da colheita. Os autores concluíram que nos três cenários estabelecidos, a operação de por meio de “barter” se mostrou economicamente viável. Os autores ainda relataram que, por meio da opção pela operação de “barter”, o produtor elimina duas preocupações, futuras, sendo o financiamento da operação e o armazenamento do produto.

Lorenzon e Dalchiavon (2019) através de seu estudo, ofereceram ao produtor rural, uma ferramenta de gerenciamento de custos e receitas da produção agrícola pelo sistema de “barter” e aquisição à vista. Os autores adaptaram as metodologias de apuração dos custos de produção da Embrapa, Conab, Imea e PECEGE/Esalq e aplicaram em uma propriedade agrícola em Diamantino (MT) na safra 2016/2017. Os autores identificaram que o sistema de operações de “barter” para a soja, mostrou-se mais vantajoso do que o sistema tradicional (pagamento à vista) até um preço de comercialização de produção livre de R\$66,00 por saca. Desta forma, os autores concluíram que quanto menor o preço, mais vantajoso se torna a operação por “barter”.

Por fim, Scremin et al. (2020) a fim de analisar qual a modalidade de financiamento apresenta-se como vantagem financeira para produtor de soja na aquisição de insumo, avaliaram duas propriedades localizadas em Santa Maria e São Sepé. Os autores analisaram as opções disponíveis no mercado, o que possibilitou a identificação dos custos por hectare em cada modalidade estudada. A partir dos dados levantados, os autores concluíram que a operação por meio de “barter” consistiu na escolha de menor impacto nos custos dos insumos para o produtor, comparados com o capital próprio e com o financiamento de terceiros.

Além de apresentar o menor custo para o produtor, a operação de “barter” foi constatada como a opção mais vantajosa, uma vez que ela apresenta outros benefícios na comparação das demais modalidades como a segurança através da proteção do produtor em confronto a oscilação dos preços, bem como as oscilações nas taxas de juros e no câmbio. Quanto às dificuldades encontradas, os produtores destacaram sobre às limitações de informação em relação aos fornecedores que operaram por meio de “barter”.

A Tabela 2 apresenta uma síntese desses trabalhos.

Tabela 2: Síntese dos estudos nacionais sobre operações de “barter”

ID	Ano	Objetivos	Principais conclusões
2416	2019	Entender como se dá a utilização de “barter” dos produtores rurais de Minas Gerais	I) Fatores como idade e área tem efeito negativo na probabilidade de operações de “barter”; II) Experiência do produtor tem efeito positivo na probabilidade de “barter”; III) O tamanho da área plantada tem relação com a utilização de “barter”; IV) Há relação entre operações com “barter” e relacionamentos comerciais; V) Há uma tendência de utilização desse mecanismo como ferramenta gerenciadora de risco; VI) Há receio de não cumprimento dos contratos; VII) Os produtores têm aversões a riscos
2417	2018	Compreender a participação das políticas agrícolas e as fontes não oficiais de financiamento da produção	I) Foi identificado que as operações com “barter” representam em torno de 20 a 25% do faturamento de uma determinada indústria de insumos no Brasil; II) Operações com “barter” podem representar custos superiores às taxas praticadas no mercado financeiro;
2419	2017	Analisar os fatores determinantes para o uso das operações de “barter” de milho e soja sob a ótica das vendas de insumos agrícolas em Goiás e Mato Grosso em 215	I) 51,28% das vendas de insumos objeto da amostra conhecem e utilizam operações de “barter”; II) O risco de preço foi identificado como o principal tipo de risco associado às operações; III) As vendas de insumos agrícolas operam de forma semelhante; IV) Há a necessidade de envolvimento de todas as áreas da empresa; V) É viável em situações onde há falta de liquidez no mercado; VI) Travamento de preço; VII) Muitas vezes não há incentivo por parte das indústrias de insumos
2420	2015	Verificar se as vendas agrícolas do Estado de Goiás utilizam operações de “barter” como estratégias de comercialização;	I) As operações com “barter” representam pequena parcela do faturamento; II) Consideram o risco de preço, de crédito e de não recebimento do grão no momento da colheita como maiores riscos inerentes à operação; III) Foram destacados que o desconhecimento da ferramenta; o desconhecimento da legislação; o risco inerente à operação; a falta de pessoas capacitadas para operacionalizar e a falta de estrutura como os principais fatores que justificam a não utilização desse processo de transação comercial;
2421	2016	Comparar quatro formas de pagamento de insumos agrícolas da cultura de soja no estado de Mato Grosso na safra 2014/2015	I) Nos três cenários simulados, a operação de “barter” se mostrou economicamente viável; II) Operações de “barter” mostrou a mais vantajosa nos cenários cujas sacas foram negociadas até R\$50,00.
2422	2019	Oferecer ao produtor rural uma ferramenta de gerenciamento de custos e receitas pelo sistema “barter”	I) “barter” se mostrou mais vantajoso até o preço de comercialização de R\$66,00 e R\$22,50 por saca de soja e milho respectivamente
2424	2020	Analisar as modalidades de financiamento de insumos na produção de soja em duas propriedades	I) Operações de “barter” consistiu na escolha de menor impacto nos custos com insumos; II) Operações de “barter” apresentaram benefícios na comparação com outras modalidades de financiamento; III) Foi mencionado sobre a importância do planejamento da produção; IV) O preço foi destacado como o principal risco; V) A dificuldade de encontrar fornecedores que operam com “barter” foi mencionada pelos produtores.

Fonte: dados da pesquisa

ID: (2416) Caçado et al. (2019); (2417) Cardoso (2018); (2419) Johann et al. (2017); (2420) Johann et al. (2015); (2421) Kunitake e Mota (2016); (2422) Lorenzon e Dalchiavon (2019); (2424) Scremin et al. (2020).

6. FRAMEWORK CONCEITUAL SOBRE OPERAÇÕES DE “BARTER”

Após a descrição e análise dos estudos que abordaram operações por meio de “barter”, será exposto nessa seção, uma síntese integrativa de todos os estudos, tanto internacionais quanto nacionais como o objetivo de estruturar um *framework* das características identificadas na literatura a fim de propor uma agenda de estudos futuros sobre o tema. De acordo com Torracco (2005) sintetizar a literatura significa tecer as correntes de pesquisa para focar nas questões centrais.

A primeira vertente dessa matriz conceitual se refere aos motivos que os produtores e empresas utilizam do mecanismo de operações por meio de “barter”. Nesta vertente foram identificados na literatura oito motivos diferentes e o único motivo que foi conjuntamente relatado tanto na literatura nacional quanto internacional é o fato de que as operações de “barter” são realizadas quando há uma falta de recursos financeiros no mercado, ou seja, há falta de liquidez. Dessa forma, foi demonstrado que operações por meio de “barter” é uma opção de financiamento quando não há recursos financeiros disponíveis e, portanto, é utilizado para minimizar o risco relacionado à falta de recursos. Os outros dois motivos encontrados na literatura nacional foram: i) é utilizado como mecanismo para gerenciar risco; ii) é utilizado para travamento de preços no mercado. Já na literatura internacional, foram listados ainda mais cinco motivos que levam os produtores/empresas a realizarem operações de “barter”: i) é utilizado para evitar altos custos de financiamentos; ii) é utilizado para proteger contra o aumento da instabilidade do mercado; iii) é utilizado para mitigar problemas de solvência; iv) é utilizado quando há maiores volatilidades nos preços; v) é utilizado para minimizar as imperfeições do mercado como restrições de investimentos governamentais, pressão do mercado financeiro e incertezas de preços e variações cambiais.

A segunda corrente identificada nos estudos se refere à fatores relevantes que de certa forma estão relacionados com a operação de “barter”. Nesta corrente foram identificados seis fatores sendo que, na literatura nacional foram destacados os seguintes fatores: i) aspectos como idade do produtor e área tem relação negativa com a probabilidade de produtores decidirem pelas operações de “barter”. Já produtores com propriedades com maiores áreas plantadas, tendem a buscar as operações de “barter” como fonte de financiamento; ii) experiências do produtor; iii) relacionamentos com parceiros comerciais; iv) necessidade de envolvimento de todas as áreas da empresa. Já na literatura internacional são destacados ainda mais dois fatores: i) os picos de transações ocorreram próximos às crises financeiras; ii) há reduções nas operações quando há intervenções políticas, principalmente reformas tributárias.

A terceira vertente encontrada nos estudos, são aspectos relacionados aos riscos inerentes à operação. Foram identificados nos estudos, três principais riscos relacionados à essa operação, e todos esses fatores foram resultados de estudos nacionais: i) risco de não cumprimento de contratos; ii) riscos de variação de preço; iii) risco de crédito. Desta forma, mesmo sendo utilizado como forma de minimizar riscos, os autores identificaram que ainda existem riscos com esta operação e é importante relacionar uma *trading* no negócio a fim de vincular o produto em uma operação no mercado futuro.

Por sua vez, a próxima vertente identificada nos estudos se refere às vantagens da utilização de operações por meio de “barter” e foram extraídos 10 (dez) fatores de acordo com os estudos. As vantagens listadas no cenário nacional se referem basicamente à viabilidade desse tipo de operação como fonte de financiamento das operações. Já as vantagens relatadas nos estudos internacionais além de mencionar sobre os benefícios de preservação de recursos financeiros com a utilização de operações por meio de “barter”, também destacaram outros fatores macroeconômicos, tais como, fortalecimento dos negócios e dos relacionamentos. Por fim, o último fator identificado na literatura se refere às desvantagens de sua utilização e foram identificados treze fatores, sendo dez, relacionados à literatura nacional e três à literatura internacional. A Tabela 3, apresenta o *framework* conceitual após a análise crítica da literatura.

Tabela 3: Framework Conceitual

	Descrição dos Fatores	Nacionais	Internacionais
Motivos que produtores e empresas realizam operações por “barter”	i) é utilizado como ferramenta gerenciadora de risco	(2416)	
	ii) é utilizado onde há falta de liquidez no mercado	(2419)	(36); (53)
	iii) é utilizado para travamento de preços	(2419)	
	iv) é utilizado para evitar altos custos de financiamento		(36)
	v) é utilizado para proteger contra instabilidades do mercado		(36)
	vi) é utilizado para diminuir o problema de solvência		(39)
	vii) é utilizado quando há maiores volatilidades nos preços		(39)
	viii) é utilizada para minimizar as imperfeições do mercado		(53)
Determinantes da operação	i) fatores como idade do produtor e área de plantio	(2416)	
	ii) experiência do produtor	(2416)	
	iii) relacionamentos com parceiros comerciais	(2416)	
	iv) necessidade de envolvimento de todas as áreas da empresa	(2419)	
	v) os picos das transações ocorreram próximos à crises		(37)
	vi) reduções de operações quando há intervenções políticas, principalmente aspectos relacionados à reforma tributária		(37)
Riscos inerentes à operação	i) receio de não cumprimento de contratos	(2416); (2420)	
	ii) risco de variação de preço	(2419); (2420); (2424)	
	iii) risco de crédito	(2420)	
Vantagens identificadas	i) as revendas operam de forma semelhante, nisto dá padronização no processo;	(2419)	
	ii) comparados com outros tipos de financiamentos, operações de “barter” se mostrou economicamente viável para financiar aquisição de insumos	(2421); (2424)	
	iii) se mostrou a fonte de financiamento mais vantajosa em determinados cenários;	(2421); (2422)	
	iv) trocas são realizadas para preservar recursos financeiros		(36)
	v) incentiva a comercialização e fonte de emprego		(53)
	vi) possibilita abertura de novos mercados		(53)
	vii) pode ser utilizado para comercializar produtos que aparentemente poderiam ser difíceis de comercialização		(53)
	viii) fortalece relacionamentos e laços políticos entre organizações e países		(53)
	ix) podem ser utilizados como fonte de investimentos		(53)
	x) podem ser boas alternativas em função da volatilidade do preço e do câmbio		(2413)
Desvantagens identificadas	i) produtores têm aversões a riscos	(2416)	
	ii) podem apresentar custos superiores às taxas do mercado	(2417)	
	iii) muitas vezes não há incentivos das indústrias de insumo	(2419)	
	iv) desconhecimento do processo	(2420)	
	v) desconhecimento da legislação	(2420)	
	vi) o risco da operação	(2420)	
	vii) falta de pessoas capacitadas para operacionalizar	(2420)	
	viii) falta de estrutura	(2420)	
	ix) dificuldade de encontrar fornecedores que operam com barter	(2424)	
	x) esse tipo de operação representa pequena parcela do faturamento	(2420)	
	xi) podem ocasionar baixa rentabilidade		(2413)
	xii) complexidade das transações		(2413)
	xiii) exige tempo no processo de comercialização		(2413)

Fonte: dados da pesquisa

ID: (2416) Cañado et al. (2019); **(2417)** Cardoso (2018) ; **(2419)** Johann et al. (2017); **(2420)** Johann et al. (2015); **(2421)** Kunitake e Mota (2016); **(2422)** Lorenzon e Dalchiavon (2019); **(2424)** Scremin et al. (2020); **(36)** Noguera e Linz (2006); **(37)** Fleischman e Herz (2005); **(39)** Marin e Schnitzer (2003); **(53)** Aggarwal (1989); **(2413)** Huszagh e Barksdale (1986)

Assim, por meio da síntese integrativa os resultados encontrados em todos os estudos foram agrupados em cinco principais fatores que representam uma matriz conceitual da abordagem de operações por meio de “barter” descritos na literatura tanto nacional quanto internacional: **I)** os motivos pelas quais os produtores e empresas realizam operações de “barter”; **II)** determinantes da operação; **III)** os riscos inerentes à operação; **VI)** as vantagens de sua utilização e por fim; **V)** as desvantagens de sua utilização.

7. CONCLUSÕES

Esse estudo avaliou como operações por meio de “barter” tem sido utilizada como mecanismo estratégico no mercado. Para tanto, foi realizado uma revisão integrativa da literatura tanto nacional quanto internacional que aborda estudos sobre as operações de “barter”. Após os procedimentos metodológicos de inclusão e exclusão dos artigos de acordo com o protocolo de pesquisa, o corpo desta revisão integrativa foi composto por 12 (doze) artigos selecionados, sendo 5(cinco) artigos constantes na literatura internacional e 7(sete) artigos constantes na literatura nacional, totalizando assim o corpo bibliográfico desta revisão.

Primeiramente optou-se pela análise segregada entre as obras nacionais e internacionais onde foram extraídos os principais argumentos e resultados de cada estudo. Posteriormente foi realizado uma síntese integrativa entre os estudos e assim foi possível estabelecer uma proposta de agenda de estudos futuros.

Foi identificado que o único fator abordado tanto na literatura nacional quanto na literatura internacional é o fato motivacional que esse mecanismo é utilizado quando há escassez de recursos no mercado. Assim, foi possível estabelecer que esse processo de troca é uma alternativa que os produtores encontram quando não há recursos financeiros suficientes para financiar suas produções. Neste mesmo sentido, também foi exposto que esse mecanismo é utilizado como forma de evitar altos custos financeiros do mercado, e assim, se torna uma alternativa de financiamento. Outro fator de destaque é demonstrado que esse tipo de transação é realizado para mitigar as imperfeições do mercado, principalmente com a falta de investimentos públicos e pressão do mercado financeiro. Assim, os produtores buscam realizar esse tipo de operação para se proteger contra a instabilidade do mercado. Assim, foi possível identificar que esse mecanismo é utilizado como instrumento estratégico para redução de riscos financeiros, principalmente quando há falta de recursos financeiros para investimento na produção.

Além disso, alguns fatores também foram identificados como determinantes dessa operação. Os estudos empíricos demonstraram que a experiência do produtor, o tamanho da área plantada e relacionamentos comerciais são fatores altamente relacionados com a probabilidade do produtor realizar transações por meio de “barter”. Também foi identificado que esse tipo de operação é mais intenso quando há crises no mercado e por sua vez, há uma redução na operação quando existem intervenções políticas, principalmente aspectos relacionados à reforma tributária.

Também foi possível identificar que, mesmo sendo utilizado como mecanismo estratégico de minimização de risco, principalmente quando há incertezas econômicas e falta de recursos financeiros, este processo também está inerente à riscos, principalmente riscos relacionados ao não cumprimento do contrato. Mas como toda operação financeira há risco, essas operações de “barter” também estão sujeitas à riscos, uma vez que a produtividade do produtor depende de vários fatores, inclusive de fatores ambientais, dos quais os produtores não detêm controle. Para isso, é importante certos procedimentos como a utilização de CPR ou até mesmo, hipoteca de bens como forma de garantia da operação.

Também foi exposto que esse tipo de operação é economicamente mais viável ao ser comparado com outros tipos de financiamento. Assim, torna-se uma opção para o produtor financiar sua produtividade e reduzir os custos operacionais, principalmente os custos financeiros. Os produtores também buscam realizar operações por meio de “barter” para preservar o capital próprio e assim financiar suas produções com recursos de terceiros, principalmente quando há escassez de recursos. Outra estratégia identificada nos estudos é a possibilidade de abertura de novos mercados que as operações via “barter” possibilitam. Além disso essas operações incentivam a comercialização e também são fontes de novos empregos. Assim, foram expostas muitas vantagens pela sua utilização.

Mas por outro lado, também foram mencionadas diversas desvantagens desse processo, e uma das principais abordagens se refere à falta de preparo para a sua execução, tanto pelo desconhecimento do processo e da legislação, quanto pela falta de pessoas capacitadas para operacionalizar. Além dessas desvantagens também foram expostas que muitas vezes não existem incentivos por parte das indústrias de insumo e este tipo de transação ainda representa uma pequena parcela do faturamento dessas organizações.

Portanto, por meio desta revisão integrativa da literatura foi possível estabelecer cinco principais corpos temáticos que compõem a matriz conceitual e empírica sobre os estudos que abordaram sobre operações por meio de “barter”: **I)** fatores motivacionais; **II)** determinantes da operação; **III)** riscos inerentes à operação; **IV)** vantagens desse mecanismo de transação e por fim; **V)** desvantagens de sua utilização.

Assim, estudos futuros poderão ser direcionados para melhor entendimento sobre esses problemas e desafios identificados na literatura. Como esse mecanismo é relativamente novo no mercado nacional, estudos empíricos poderão identificar outros possíveis fatores que ainda não foram abordados nesses estudos desta revisão integrativa bem como identificar possíveis soluções para mitigar essas desvantagens especificadas pelos estudos.

Assim, espera-se que este estudo contribua com a literatura sobre operações de “barter”, uma vez que apresentou uma matriz conceitual direcionada para cinco fatores identificados na literatura que poderão servir de base para estudos futuros. Esse trabalho também é relevante para os praticantes do mercado, uma vez que estabeleceu os principais fatores determinantes desta operação, bem como as vantagens de sua utilização como mecanismo estratégico de redução de risco inerente à falta de recursos financeiros.

Como limitador desse estudo, destacam-se as poucas publicações tanto nacionais quanto internacionais encontradas. Isso demonstra como esses estudos ainda são embrionários e é um campo fértil para futuras pesquisas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aggarwal, R. (1989). International business through “barter” and countertrade. *Long Range Planning*, 22(3), 75–81. [https://doi.org/10.1016/0024-6301\(89\)90009-5](https://doi.org/10.1016/0024-6301(89)90009-5)
- Ávila, C. A. R. de. (2017). *A Estruturação Jurídica Das Operações De “barter” Do Agronegócio Brasileiro*. Universidade de Brasília.
- Buschinelli, F. (1998). *“Countertrade” O uso do comércio não tradicional como instrumento estratégico de marketing*. São Paulo: EAESP/FGV (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação da EAESP/FGV).
- Cançado, M. P., Schimidt, J. G. A., Botássio, D. C., & Marques, P. V. (2019). Operações de “barter”: uma análise multivariada de sua utilização por produtores de soja do estado de Minas Gerais (MG). *57º Congresso Sober - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*.
- Cardoso, A. (2018). Política agrícola e fontes de recurso para o crédito rural: um estudo sobre a dinâmica do financiamento de grãos. *II Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior*.
- FERMA, F. of E. R. M. A.-. (2014). Norma de Gestão de Risco. *Federation of European Risk*

- Management Associations*. <https://www.ferma.eu/app/uploads/2011/11/a-risk-management-standard-portuguese-version.pdf>
- Fleischman, G., & Herz, P. (2005). An empirical investigation of trends in “barter” activity in the Russian Federation. *The International Journal of Accounting*, 40(1), 39–63. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2004.11.001>
- Huszagh, S. M., & Barksdale, H. C. (1986). International “barter” and countertrade: An exploratory study. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 14(1), 21–28. <https://doi.org/10.1007/BF02722109>
- Johann, Adriane R. G., Cunha, C. A., & Wander, A. E. (2017). Determinantes do uso de operações de “barter” de milho e soja sob a ótica das revendas de insumos agrícolas em Goiás e Mato Grosso. *55º Congresso Da Sociedade Brasileira de Economia e Administração e Sociologia Rural*, January.
- Johann, Adriane Regina Garippe, Cunha, C. A. da, & Wander, A. E. (2017). Operações de “barter” para financiamento da produção de soja e milho em Goiás e Mato Grosso, Brasil. *Revista SODEBRAS*, 12(143), 73–79.
- Johann, Adriane Regina Garippe, Miotti, D., Johann, E. R., Sartin, K. R., & Silveira, M. A. (2015). Operações de troca e a competitividade nas revendas agrícola do estado de Goiás: um estudo de multi-casos. *Conjuntura Econômica Goiana*, 33, 47–63.
- Kimura, H. (2010). Administração de riscos em empresas agropecuárias e agroindustriais. *REGE - Revista de Gestão*, 5(2).
- Kunitake, A., & Mota, E. P. da. (2016). Análise comparativa do pagamento de insumos da produção da soja no Estado de Mato Grosso. *Revista IPECEGE*, 2(4), 24–41. <https://doi.org/10.22167/r.ipecege.2016.4.24>
- Lorenzon, L. A., & Dalchiavon, F. C. (2019). Simulação Econômica de uma Unidade Produtora de Grãos e Comparação de Custos pelo Sistema “barter”. *Revista Em Agronegócio e Meio Ambiente*, 12(2), 435. <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2019v12n2p435-458>
- Marin, D., & Schnitzer, M. (2003). Creating Creditworthiness through Reciprocal Trade. *Review of International Economics*, 11(1), 159–174. <https://doi.org/10.1111/1467-9396.00375>
- Marino, L. K., Marino, M. K., & Cònsoli, M. H. (2011). Gestão das Operações Estruturadas de Trocas na Distribuição do Agronegócio. In *Agro distribuidor: o Futuro da Distribuição de Insumo no Brasil* (p. 315). São Paulo: Atlas, 2011.
- Marques, P. V., & Mello, P. C. (1999). *Mercados futuros de commodities agropecuárias: exemplos e aplicações para os mercados brasileiros*. São Paulo: BM&F.
- Marques, P. V., Melo, P. de, & Martines, J. G. (2006). *Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias*. Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.
- Marques, R. H. S., & Aguiar, D. R. D. (2004). Determinantes Do Uso De Mercados Futuros Pelos Produtores De Soja No Município De Cascavel, Pr. *Revista de Economia e Agronegócio*, 2(2), 209–234.
- Noguera, J., & Linz, S. J. (2006). “barter”, credit and welfare. *The Economics of Transition*, 14(4), 719–745. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0351.2006.00270.x>
- Scremin, N., Camargo, B. F., Zanatta, J. M., Halberstadt, I. A., & Scherer, F. L. (2020). Formas de financiamento de insumos no cultivo da soja: análise das modalidades “barter”, capital próprio e financiamento de terceiros. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 8(2), 106–124. <https://doi.org/10.32888/cge.v8i2.43238>
- Torraco, R. J. (2005). Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. *Human Resource Development Review*, 4(3), 356–367. <https://doi.org/10.1177/1534484305278283>
- Torraco, R. J. (2016). Writing Integrative Literature Reviews. *Human Resource Development Review*, 15(4), 404–428. <https://doi.org/10.1177/1534484316671606>